

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY IMPORTANCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Fabricio Ramos Vilela¹
Carlos Alberto Holdefer²

Resumo

O sedentarismo é tema de grandes debates na comunidade acadêmica e a preocupação se estende desde a infância até a terceira idade. Este trabalho analisa a necessidade de abordar o tema para estimular o desenvolvimento cognitivo e a psicomotricidade na educação infantil devido ao aumento do sedentarismo entre crianças. Além disso, identifica-se como esse desenvolvimento pode ser atrativo às crianças por meio das mídias sociais. Isto posto, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças da educação infantil por meio da dança como motivadora de aprendizagem. Para tanto, identificam-se, através de levantamento bibliográfico, atividades psicomotoras associadas aos movimentos corporais da dança que contribuem para aprimoramento cognitivo e psicossocial da criança na educação infantil. Os resultados encontrados apontam a psicomotricidade como importante aliada no processo de desenvolvimento corporal, fundamental ao fortalecimento das crianças enquanto sujeito e elo entre todas as áreas de estudo voltadas à organização afetiva, social e motora das crianças da educação infantil. Neste sentido, o trabalho com os movimentos da dança é eficaz contra o sedentarismo infantil, proporcionando maior noção corporal, espacial e temporal.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação infantil; dança; movimento; aprendizagem.

Abstract

Sedentary lifestyle is a great debate subject in academic community, and the concern extends from childhood to old age. This paper analyzes the need to address the issue to stimulate cognitive development and psychomotricity in early childhood education due to the increase in sedentary lifestyles among children. Moreover, it identifies how this development can be attractive to children through social media. Therefore, this paper objective is to analyze psychomotricity importance in children's development in early childhood education through dance as a learning motivator. To do so, it was identified, through bibliographic research, psychomotor activities associated to dance body movements that contribute to children's cognitive and psychosocial improvement in kindergarten. The results found point psychomotricity as an important ally in the body's development process, fundamental to children's strengthening as subjects and a link between all areas of study focused on the affective, social, and motor organization of children in kindergarten. In this sense, the work with dance movements is effective against the sedentary lifestyle of children, providing a greater sense of body, space, and time.

Keywords: psychomotricity; early childhood education; dance; movement; learning.

Resumen

El sedentarismo es tema de grandes debates en la comunidad académica y la preocupación se extiende desde la infancia hasta la tercera edad. Este trabajo analiza la necesidad de tratar el tema para estimular el desarrollo cognitivo y la psicomotricidad en la educación infantil, dado el aumento del sedentarismo entre los niños. Además, se estudia cómo ese desarrollo puede volverse atractivo para los niños por intermedio de los medios de comunicación. Frente a ello, el objetivo de este trabajo es analizar la importancia de la psicomotricidad en el desarrollo de niños de la educación infantil por medio de la danza como recurso motivador de aprendizaje. De esa

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: fa.r.vilela25@hotmail.com.

²Docente no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: carlos.h@uninter.com.

manera, se identificaron, a través de revisión bibliográfica, actividades psicomotoras asociadas a los movimientos corporales de la danza que contribuyen para el mejoramiento cognitivo y psicosocial del niño. Los resultados encontrados indican la psicomotricidad como importante aliada en el proceso de desarrollo corporal, fundamental para en fortalecimiento de los niños como sujetos y como eslabón entre todas las áreas de estudio dirigidas a la organización afectiva, social y motora de los niños a esa edad. En ese sentido, el trabajo con los movimientos de la danza es eficaz contra el sedentarismo infantil y ofrece mejor noción corporal, espacial y temporal.

Palabras-clave: psicomotricidad; educación infantil; danza; movimiento; aprendizaje.

1 Introdução

Em uma comunidade heterogênea e plural, a psicomotricidade é uma técnica cujo objetivo é estudar o movimento do corpo para finalidades pedagógicas e psicológicas, por meio de parâmetros da educação física, de modo que o comportamento da criança em relação a seu corpo seja aprimorado.

Consideráveis processos de desenvolvimento motor acontecem na educação infantil. De acordo com Ribeiro e Klunck (2018), a Educação Infantil é um período de grande desenvolvimento da coordenação motora, tanto da motricidade global como da fina, portanto, é fundamental que os professores ofereçam às crianças uma série de atividades bastante elaboradas e direcionadas para essa faixa etária nas aulas de educação física, com intuito de desenvolver habilidades básicas para formação integral.

O propósito deste estudo é identificar e analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças da educação infantil, considerando o conteúdo da dança como motivadora de aprendizagem. Especificamente, buscou-se identificar atividades psicomotoras que motivam as crianças na educação infantil e verificar se os movimentos corporais da dança auxiliam no processo social, cognitivo e psicossocial.

Os resultados deste estudo indicam que a prática psicomotora pode (e deve) ser entendida como processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso de maturação e desenvolvimento através de exercícios dinâmicos, como a dança, que beneficiam concentração, coordenação motora, memória, bem-estar, expressão corporal, além de estimular à convivência social, o respeito ao próximo, e educar sobre o uso do meio ambiente.

Este artigo partiu de uma pesquisa exploratória qualitativa e bibliográfica, fundamentado por informações coletadas em artigos e periódicos encontrados nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, SciELO, entre outras.

Consideraram-se as reflexões que vinculam o tema aos objetivos de estudo por meio de abordagem qualitativa, modalidade de pesquisa que, segundo Cyriaco (2017), busca valorização descritiva e explicativa das fontes investigadas, respondendo à essência do tema abordado e propondo interpretação dos dados coletados para uma conclusão racional. Quanto

ao caráter bibliográfico e descritivo, Mascarenhas (2012) o define por colher informações para alcançar conclusões e esclarecimentos sobre os objetivos do estudo.

Pesquisaram-se artigos através das palavras-chave *psicomotricidade*, *educação infantil*, *dança*, *movimento* e *aprendizagem*. Selecionaram-se aqueles que proporcionarão resultado mais assertivo para este estudo.

2 Psicomotricidade: origem e conceitos

Muito se discutem terminologias e conceitos da psicomotricidade. Segundo o Instituto NeuroSaber (2019), a etimologia da palavra psicomotricidade determina sua origem do prefixo grego *psico* (*psyché* = alma, espírito), atribuído ao estudo da mente humana ao se juntar ao sufixo *logo*, somados à palavra *motriz*, relacionada ao movimento.

Santos (2019), citado por Oliveira *et al.* (2014), afirma que a psicomotricidade pode ser considerada relação de movimentos organizados e integrados, a partir das experiências vividas pelo sujeito pela linguagem ou socialização, porquanto sua ação resulta da individualidade.

Para Rodrigues (2021), a psicomotricidade é uma forma de melhorar a aprendizagem das crianças, pois, quando têm dificuldades motoras, tendem a apresentar também dificuldades escolares. Além disso, a psicomotricidade contribui grandemente com o processo de aprendizagem do sujeito por trabalhar movimentos que o acompanharão em todas as fases da vida.

Quanto ao desenvolvimento psicomotor, Soares *et al.* (2021, p. 3) afirmam que:

o processo de evolução cognitivo encontra-se diretamente relacionado com as capacidades motoras. Aos primeiros anos de vida, ou seja, na primeira infância, que compreende de 0 a 2 anos de vida, “a criança “faz”, mas ainda não compreende o que “faz”. Só mais tarde, por meio de esquemas operacionais, ou seja, por meio dos primeiros passos da ação consciencializada, ela poderá compreender e a saber o que faz pelo que fez.

No que tange a um direcionamento na área da Educação Física, Aquino *et al.* (2012), citados por Soares (2021), relacionam a psicomotricidade a uma ferramenta da educação física com grande impacto positivo, por desenvolver o indivíduo integralmente em aspectos motores, afetivos e cognitivos. Os autores complementam que as atividades de psicomotricidade colaboram para aprimorar o raciocínio, o imaginário, a criatividade, e os aspectos social e afetivo.

Segundo Ribeiro e Klunck (2018), o professor de educação física precisa trabalhar atividades que se enquadrem positivamente ao período de desenvolvimento, com intuito de

obter melhora nos níveis de coordenação motora global e fina para alunos em idade pré-escolar. Isto deve ser ensinado através de atividades lúdicas, brincadeiras que contribuirão para evolução motora dos educandos.

Outro tema amplamente discutido e problematizado por profissionais de educação física, constantemente abordado na comunidade acadêmica, é o sedentarismo infantil. De acordo com Félix e Melo (2019), é preciso abordar o sedentarismo infantil como objeto de estudo sob a perspectiva da importância do desenvolvimento da psicomotricidade, tanto pela gama de dados bibliográficos que mostram a importância da psicomotricidade para desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças, como pela necessidade de combater o vício tecnológico que leva ao sedentarismo, principal fator desencadeante de doenças como obesidade, diabetes e depressão.

Corroboram com essa premissa Santos (2019), citado por Oliveira *et al.* (2014), segundo o qual a psicomotricidade evoluiu significativamente, transformada em matéria específica, soberana e necessária para o desenvolvimento motor infantil.

Sayão (1999), citado por Zironi *et al.* (2018, p. 5), ressalta que:

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de "renovar" a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...].

Para os autores mencionados, de modo geral, a psicomotricidade é o campo que estuda a relação corporal e a personalidade do indivíduo, isto é, o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

3 Exercícios e formas fundamentais para a psicomotricidade

As atividades de psicomotricidade envolvem o desenvolvimento das capacidades motoras durante o crescimento, sobretudo, na infância, no início do processo de desenvolvimento e aprendizado. Segundo Moraes (2019), ao educar, fornecem-se meios para que as crianças pensem e se expressem. Em primeiro lugar, aprende-se o esquema corporal, cujas capacidades são: percepção do corpo, equilíbrio, lateralidade, independência dos membros, controles muscular e da respiração.

Uma estratégia eficaz para desenvolver atividades psicomotoras é utilizar brincadeiras coletivas. De Souza e Siqueira (2019) notam que crianças aprendem mais quando brincam

coletivamente, principalmente no ambiente escolar, por perpetuar brincadeiras tradicionais. Os autores constatarem que, embora a sociedade contemporânea sofra com mudanças em relação à segurança, às tecnologias, aos ambientes, as crianças estarão sempre dispostas a brincar, a partir de estímulos e condições para que isso aconteça.

Para compreender e incentivar as necessidades de aprendizado das crianças, a Redação Psicanálise Clínica (2020) sugeriu algumas atividades e subatividades psicomotoras para auxiliar o desenvolvimento infantil, quais sejam: bola por baixo, bola por cima, corrida do saci, pega-pega, corda, sapos em fila, esponjas, entre outras.

4 Características, funções e estruturas corporais

Fonseca (2008) afirma que o esquema corporal é a representação das relações espaciais entre as partes do corpo percebidas cinesteticamente (sentido da percepção de movimento provocado por estímulos do organismo) e proprioceptivamente (percepção ou sensibilidade da posição do corpo e/ou de suas partes).

Para Oliveira *et al.* (2014), o esquema corporal está diretamente ligado à consciência do corpo como meio de comunicação, assim como com o ambiente. Para esse autor, esse é um elemento básico indispensável à formação e criação da personalidade da criança, por proporcionar conhecimento do mundo, facilitando o desenvolvimento de suas aprendizagens motora e cognitiva.

Uma diferenciação necessária neste ponto é a que existe entre esquema corporal e imagem corporal. Segundo Fonseca (2008), imagem corporal é o componente psíquico da imagem mental que o indivíduo tem de si, resultado da interação entre percepção e concepção. O esquema corporal é um componente neurológico que permite ao indivíduo ter consciência dos segmentos corporais e da posição que seu corpo ocupa no espaço.

Segundo Schilder (1980), citado por Borges (2010), a imagem corporal é dividida em três estruturas corporais: estrutura fisiológica, responsável pelas organizações anatomofisiológicas; estrutura libidinal, conjunto das experiências emocionais vividas nos relacionamentos humanos; e estrutura sociológica, baseada nas relações pessoais e na aprendizagem de valores culturais e sociais.

Isto posto, a imagem corporal e o esquema corporal têm funções distintas, mas complementares. Imagem corporal é um componente psíquico, refere-se a um processo emocional. A imagem corporal básica é construída no processo de consolidação entre mãe e filho. A partir dos seis anos, deve-se trabalhar atividades para desenvolver esta imagem.

Outro fator importante para o desenvolvimento do indivíduo é a coordenação motora global (ampla ou grossa ou geral), que, segundo Andrade, trabalha movimentos amplos com todas as partes do corpo e proporciona o movimento de grupos musculares diferentes simultaneamente. Tal coordenação depende da capacidade de equilíbrio de cada indivíduo e ocorre através dos movimentos coordenados, ou seja, quanto maior a capacidade do sujeito de equilibrar-se mais precisa é a sua coordenação motora global.

Segundo Serrano (2015), entende-se por motricidade fina a maneira como usamos braços, mãos e dedos, competência necessária para manipular objetos com precisão, conforme a exigência da atividade. Para Marques (1979), citado por Godtsfriedt (2010), a motricidade fina, por consequência da dependência de uma progressiva integração e diferenciação de movimentos, desenvolve-se somente após a criança dominar os movimentos ligados aos grandes músculos.

Durante o desenvolvimento motor de um indivíduo podem ocorrer transtornos. Silva (2020) menciona a falta do desenvolvimento espaço-temporal, como o que leva a confundir letras que diferem quanto à orientação espacial (b/d, q/p), não respeitar os limites da folha, esbarrar em objetos e pessoas, entre outros transtornos corriqueiros.

4 Competências corporais

Um aspecto bastante importante para a criança se desenvolver motoramente é o ritmo, por meio de brincadeiras. Para Muller *et al.* (2007 apud FIOR, 2015, p. 18):

O ritmo nesta faixa etária está no fato de preparar a criança para melhor realizar as atividades escolares e as atividades do dia-a-dia. A infância é a fase mais propícia para ensinar, pois a criança aprende e assimila os exercícios de forma muito rápida. É bom lembrar, porém, que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o ato de aprender torna-se divertido e prazeroso.

Seguindo nessa linha de raciocínio, De Campos Paula *et al.* (2021) afirmam ser na educação infantil que vivências e conhecimentos são assimilados pelas crianças por meio de atividades lúdicas que produzam significados e proporcionem movimentos articulados, corroborando para melhora significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Todisco e De Oliveira (2018) definem o ritmo como fundamentalmente importante à criança, desde em relação a movimentos básicos até o funcionamento orgânico do corpo. Portanto, o controle do ritmo é necessário para promover também maior desenvolvimento integral das funções corporais. Outra competência corporal importante é a lateralidade. Segundo Oliveira *et al.* (2014, p. 1):

A palavra Lateralidade vem do latim que significa “lado”. O nosso corpo sendo interno ou externo está dividido em lados, interno, por exemplo, temos o cérebro que se divide em dois hemisférios e no externo temos as mãos, uma do lado direito e outra que fica a esquerda. Ao passar dos anos o nosso corpo adapta a um lado, onde se identifica como “principal ou preferido”, isso por que a lateralização coincide com a predominância sensorial do mesmo lado.

Todisco e De Oliveira (2018, p. 66) entendem a lateralidade “como a dominância de determinado lado do corpo, para que ambos os lados do corpo sejam utilizados de forma equilibrada”. A lateralidade possibilita às crianças situarem-se em um determinado espaço, impacta o domínio de aspectos temporais e melhora a coordenação de movimentos e gestos.

Outra competência corporal importante é o equilíbrio. Araújo (1992), citado por Longhi e Basei (2010), afirma que o equilíbrio desempenha papel crucial por proporcionar aperfeiçoamento da realização motora da criança, tanto durante o movimento quanto em estado de relaxamento. O autor salienta que, por vezes, o reflexo emocional da falta de equilíbrio nas crianças é insegurança, falta de focos, etc. Quanto maior a falta de equilíbrio, maior é o consumo de energia para realização dos movimentos, impactando nas relações consigo e com o ambiente.

Rossi *et al.* (2019) afirmam que o equilíbrio, por ser capacidade física, permite controlar posições do corpo, como base para apoio em movimento ou estaticamente. Para Freitas (2008), citado por Rossi *et al.* (2019), o equilíbrio é uma capacidade física que controla os movimentos ou posições em apenas um apoio e se torna equilíbrio quando as forças atuam sobre o eixo, de modo que a resultante seja igual a zero.

5 A dança e a Psicomotricidade

O movimento humano é uma capacidade indispensável para o desenvolvimento. Segundo Lima *et al.* (2012), todo e qualquer movimento é importante, sobretudo, às crianças, que devem vivenciar todas as experiências motoras, as quais, tornadas práticas corriqueiras na infância, seguirão aperfeiçoadas ao longo da vida e evitarão constrangimentos relativos a dificuldades de movimentação para tarefas diárias.

Para Soares (1992), citado por Dos Santos e Andrade (2020), a dança é uma expressão representativa dos aspectos distintos da vida dos indivíduos, que pode ocorrer nos espaços escolares, trabalhada como conteúdo curricular das aulas de educação física. Esses movimentos se tornam ainda mais importantes na escola, onde o desenvolvimento motor se conduzirá por meio da dança. A dança é arte do movimento e pertence às principais artes cênicas da Antiguidade. Segundo Barreto (2002), citado por Lima *et al.* (2012):

Uma das finalidades da dança na escola é permitir a criança evoluir em relação ao domínio do seu corpo, assim desenvolverá e aprimorará suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aspectos motores, sociais, afetivos, e cognitivos.

Martins (2019) diz que a dança se torna metodologia efetiva para a aprendizagem quando aplicada ludicamente, imprescindível para o desenvolvimento das crianças na escola. Segundo o autor, por meio da dança e da psicomotricidade o aluno potencializa sua autovisão e compreensão individual e coletiva, expondo sentimentos e aumentando seu controle emocional e corporal.

Com a importância da dança para o desenvolvimento motor, surge um novo termo: a dançaterapia. Para Teixeira e Machado (2015), citados por Luiz, Brant e De Sousa (2021), a dançaterapia ocorre como fenômeno que, além de propor reflexões sobre um trabalho diferenciado com a dança, revela proposta de estudo à educação, às artes, e proporciona qualidade de vida aos indivíduos com espectro autista.

Dos Santos (2016) diz que a dançaterapia é uma metodologia desenvolvida pela bailarina argentina María Fux, considerada linha de ensino disciplinar e pedagógico, além de terapêutica, que, por meio de estímulos diferenciados (concretos ou não), faz emergir movimentos de renovação e criatividade, contribuindo com o desenvolvimento humano no que tange aos sentidos motores, cognitivos, além da afetividade. O autor menciona que deve ser adotada uma proposta de trabalho que impacte em criatividade, sensibilidade e comunicação humana para estimular o desenvolvimento psicomotor dos indivíduos, a fim de conscientizar a respeito dos movimentos corporais e expressivos.

A partir dos autores estudados, constata-se que a psicomotricidade tem na dança uma grande aliada à aprendizagem motora, social e afetiva com impacto significativo sobre a qualidade de vida. O trabalho através da dança deve ser iniciado desde os primeiros anos escolares para que seus resultados perdurem nas próximas fases da vida.

6 Considerações finais

Diante dos estudos apresentados neste artigo, percebe-se que a psicomotricidade proporciona à criança a possibilidade de se desenvolver, expressar sentimentos e emoções para um aprendizado integral, evitando a ocorrência de distúrbios nos primeiros anos da infância. A dança surge nesse processo como grande aliada, facilitando o entendimento corporal, visto que dançando as crianças manifestam o que sentem. Ao exercitar o corpo com movimentos direcionados, acontece o estímulo ao conhecimento.

Por meio deste estudo observamos a necessidade de afastar das crianças o problema recorrente do sedentarismo e estimular o desenvolvimento cognitivo, reafirmando a importância da psicomotricidade como recurso de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil. Para que tal desenvolvimento seja atrativo às crianças atualmente, surgiram projetos que unem dança, educação e desenvolvimento psicomotor. Ambos visam desenvolver atenção, coordenação motora, memória, bem-estar, expressão corporal, além de proporcionar interação, sociabilidade e, sobretudo, tirar nossas crianças do comodismo digital vicioso.

Sendo assim, com os estudos apresentados, percebemos a importância e a necessidade de um trabalho sério dos profissionais de Educação Física, bem como a necessidade de ações que garantam as possibilidades de aplicação de atividades diferenciadas aos alunos da Educação Infantil, dada a importância que a atividade física tem na vida e no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. Portanto, um trabalho de qualidade durante os anos escolares iniciais, perdurando por todas as fases da vida, garante maior qualidade de vida, saúde e relações sociais melhores. Isto tem impacto sobre a longevidade e diminui a necessidade de investimentos em ações de saúde, porquanto um dos problemas contemporâneos de saúde pública é justamente o sedentarismo desde os primeiros anos de vida.

Referências

- ANDRADE, Ana Stephane da Silva; BARBOSA, Carla Caroline; BESSA, Sônia. A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTÁGIO E DOCÊNCIA DO CAMPUS FORMOSA. Formosa, 2017. **Anais...** Formosa: Universidade Estadual de Goiás, 13-14 nov. 2017.
- BORGES, A. C. **Construção da imagem corporal na fase pré-escolar**. 2010. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2010.
- CYRIACO, A. F. F. *et al.* Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017.
- DE CAMPOS PAULA, Adilse Xavier *et al.* Ressignificação do movimento da criança na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1058-1068, 2021.
- DE SOUZA, Jefferson Fernandes; SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. A importância das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor das crianças: psi-corpo e mente. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, v. 12, n. 5, p. 1-8, 2019.

DOS SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 57-70, 2020.

DOS SANTOS, Kênia Soares Moreira. **Dança-terapia**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) — Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História, Uberlândia, 2016.

FÉLIX, Maria Izabel da Silva; MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes. A psicomotricidade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. **Revista Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória, v. 25, n. 2, p. 104-125, 2019.

FIOR, Milene. **O ritmo e sua importância na educação infantil**. 2015. Monografia (Especialização em Educação Física) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FONSECA, Cristiane Costa. **Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

GODTSFRIEDT, Jonas. Desenvolvimento motor: motricidade global e fina. **Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires, ano 15, n. 143, abr. 2010 .

INSTITUTO NEROSABER. **Entenda o conceito de Psicomotricidade**. 25 fev. 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-conceito-de-psicomotricidade/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

LIMA, M. S. *et al.* A contribuição da dança para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. **Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires, ano 17, n. 175, 2012.

LONGHI, J. R. ; BASEI, A. P. A importância de trabalhar o equilíbrio das crianças com idade entre 4 e 6 anos da educação infantil. **Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires, ano 15, n. 143, abr. 2010.

LUIZ, Vitória Carolina; BRANT, Tuffy Felipe; DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires. Desbravando horizontes e possibilidades de trabalho com a dança-terapia. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 25, n. 4, p. e200-e200, 2021.

MARTINS, Isadhora Danyelle Norkus; DE SOUZA JÚNIOR, Rui Alves; FERNANDES, Vera Lúcia Piazzzi Frota. A importância da dança e a psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Práticas Pedagógicas**, Lavras, v. 3, n. 2, p. 4, 2019.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2012.

MORAES, Paula. Tipos de Exercícios Psicomotores. **Educar Desenvolve**. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://educardesenvolve.com.br/tipos-de-exercicios-psicomotores/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

OLIVEIRA, Leonardo Ferreira de Oliveira *et al.* O esquema corporal no desenvolvimento da criança: um breve estudo. *In: FÓRUM FEPEG — UNIVERSIDADE, SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS*, 8., Montes Claros, 2014. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 24-27 set. 2014. Disponível em:

http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/o_esquema_corporal_sem_autores.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Esquema corporal e psicomotricidade**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/esquema-corporal-e-psicomotricidade/42204>. Acesso em: 24 fev. 2022.

REDAÇÃO PSICANÁLISE CLÍNICA. Atividades psicomotoras: as 12 principais por faixa etária. **Psicanálise Clínica**, [S.l.], 28 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.psicanaliseclinica.com/atividades-psicomotoras/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates; KLUNCK, Lovani Inês. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil.

Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, Joaçaba, v. 3, p. e16662-e16662, 2018.

RODRIGUES, Karin Débora. Psicomotricidade na Educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades — Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. e335566-e335566, 2021.

ROSSI, Larissa Apolinário *et al.* Análise do equilíbrio estático em crianças de 5 anos de idade. **Revela – Revista Acadêmica da Fals**, [S.l.], n. 24, jun. 2019.

SERRANO, Paula *et al.* **A Criança e a Motricidade Fina**. Desenvolvimento, Problemas e Estratégias. 1. ed. Lisboa: Papa-Letras, 2015. 102 p.

SILVA, Ethelvina Pereira Marques da. **Psicomotricidades no contexto da Educação Infantil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

SOARES, R. A. S. *et al.* Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura escolar e considerações para uma educação física significativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021.

TODISCO, Wesley Marcos Daniel; DE OLIVEIRA, Paula Regina Dias. Psicomotricidade: desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de educação física no ensino fundamental I. **Revista da Pós-Graduação do Centro Universitário Cidade Verde**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 55-71, 2018.

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A importância da psicomotricidade na educação infantil: algumas contribuições. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [S.l.], v. 11, n. 1, 2018.